



Universidade Estadual
de Feira de Santana
(UEFS)

Universidade Estadual
da Bahia (UNEB) –
Campus XXIII-Seabra

BOLETIM COVID-19 CHAPADA DIAMANTINA

Boletim Informativo nº 03

Produzido em 21 de Setembro/2020

Campus Avançado da
Chapada Diamantina

Programa de Pós-graduação
em Modelagem em Ciências
da Terra e do Ambiente

Mestrado Profissional em
Rede Nacional de Ensino
das Ciências Ambientais

TV UNEB Seabra

APRESENTAÇÃO

A publicação do Boletim Informativo sobre a pandemia do Coronavírus no Território da Chapada Diamantina é uma ação realizada pelo Campus Avançado da Chapada Diamantina - CACD, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Programa de Pós Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UEFS e Programa de Pós-graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – PPGM/UEFS, apoiado pela Universidade Estadual da Bahia, através da TV UNEB Seabra, pertencente ao Campus XXVIII. Juntas, a UNEB e a UEFS realizam ações de combate à pandemia na Chapada e veem agregando parcerias, assim como no COVID19Município, no Papo COVID Chapada e no Projeto PROVIDAS para produção e distribuição de Protetores Faciais. Na segunda leva de Protetores Faciais, entre os municípios atendidos até aqui estão: Lençóis (196), Abaíra (100), Andaraí (80 – fase final para entrega).

Os dados coletados para esta análise são secundários. Este Boletim tem o objetivo de apresentar os dados científicos de forma clara a qualquer leitor. As fontes utilizadas são:

a) Boletins epidemiológicos municipais do Território, na coleta do número de casos acumulados, casos ativos, casos descartados, monitoramento, óbitos e testagem;

b) Secretaria de Saúde da Bahia, na coleta de marcadores de gênero, cor de pele e faixa

etária dos casos acumulados, bem como a quantidade de casos acumulados e óbitos em municípios com boletins epidemiológicos inacessíveis à equipe técnica;

c) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na coleta de dados referentes ao censo demográfico realizado em 2010;

d) Portal GEOCOVID-19, disponível em <http://portalcovid19.uefs.br/>, para histórico e projeção das curvas de casos ativos nos municípios que compõem o Território;

e) Plataforma Farol COVID, disponível em <https://farolcovid.coronacidades.org/>, na avaliação da taxa de isolamento local;

f) Secretaria de Infraestrutura da Bahia – SEINFRA/BA, na análise do modal rodoviário.

Este boletim traz a atual situação e as possíveis projeções do COVID-19 na Chapada Diamantina, considerando cada um dos municípios que a compõem, segundo os critérios estabelecidos pela Secretaria de Planejamento do Governo da Bahia – SEPLAN/BA e pelo IBGE. Nestas bases, o Território de Identidade da Chapada Diamantina tem 24 municípios, sendo 23 comuns: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibitiara, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e

Wagner. O vigésimo quarto município, no IBGE consta Tapiramutá e na SEI/SEPLAN-BA, Iramaia. Neste material, resolvemos considerar

ambos; assim, nossa Chapada Diamantina é formada por 25 Municípios, respeitando as duas fontes consultadas.

NOTAS:

1. Entre a Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB) e as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), pode ocorrer pequenas variações provocadas pelo número Sistema Único de Saúde (SUS). As SMS registram os testes realizados pelo Município. Assim, o Boletim Municipal indica a quantidade de testes e os acompanha, pois são elementos de contaminação, se positivados. Na SESAB, o caso positivado é lançado no Município gerador de seu SUS, e não no local da testagem. A SESAB reclassifica os casos, alocando-os por endereço/município indicado no cartão SUS. Esta variação de critério cria pequenas diferenças entre os números aqui apresentados, entretanto não interfere nas análises.

2. Adaptamos as análises para facilitar a compreensão da propagação regional do COVID 19. Assim:

a) Coeficientes por população se referem a 1000 (mil) habitantes e para análises comparativas deverão ser multiplicadas por 10 (dez) ou 100 (cem), de acordo com a referência utilizada ou local que se deseja comparar.

b) Os mapas evoluem temporalmente no território, assim apesar de cores similares, importa observar a faixa numérica da legenda, de uma publicação para outra elas mudam pois consideram a variação, do zero novohorizontino, ao máximo do momento, para este boletim, Seabra com 340 casos. Os municípios de entorno apresentam mais algumas faixas, assim distribuídas: Valor Seabra+1 ate 999 casos, seguindo por milhar.

3. Conceitos:

a) Coeficiente de Incidência (CI): Número de casos por mil habitantes. Estima o risco da população desenvolver a doença e monitora o seu comportamento no espaço-tempo, sem incluir variáveis de erro para assintomáticos. Dependente das condições técnicas e operacionais para detecção, notificação e confirmação dos casos.

$$\text{Coef. de Incidência} = \frac{\text{Número de casos registrados pelo município}}{\text{População do último censo demográfico}} \times 1000$$

b) Índice de letalidade (IL): Possibilidade de mortes, expressa em mil habitantes, em relação à quantidade de casos infectados por ela.

$$\text{IL} = \frac{\text{Número de óbitos}}{\text{Número de casos registrados pelo Município}} \times 1000$$

c) Casos confirmados: Total de pessoas testadas e positivadas. Reúne casos ativos e “curados”.

d) Casos ativos: Pessoas testadas e positivas em fase de contaminação/recuperação, sintomáticas ou assintomáticas. Destaque-se em principio que a metodologia de combate utiliza poucos testes, então:

- 1) A testagem está sendo realizada exclusivamente em casos sintomáticos - algumas exceções como Lençóis, que testou a cadeia de contaminação dos primeiros sintomáticos, detectou alta taxa de assintomáticos positivos – possibilidade a ser levada em conta, especialmente em municípios onde há baixa taxa de testagem.
- 2) Aqueles que tiveram contato com casos positivos, são considerados “possivelmente contaminados” e orientados ao isolamento, não são testados. Assim, pode ocorrer contaminação não detectada se, um destes “contatos”, não respeitar o isolamento. A não testagem implica riscos internos e externos.
- 3) Um dado município ou conjunto de municípios limítrofes, quando zerado em casos novos, ativos e obitos por um mês, mantida e ampliada a testagem, pode, garantidos os cuidados e protocolos, ampliar o raio de contato interpessoal, vagarosamente, conforme abaixo.
- 4) Na vizinhança, intra/entre bairros, comunidades, e municípios, pode ocorrer flexibilização. Ela é condicionada as condições frente a pandemia e a similaridade de “limpeza” entre as partes. Ampliação de limites pode ser avaliada, considerada manutenção de condições por etapa/mês, com manutenção de barreiras e protocolos de segurança.

O que está acontecendo na Bahia e no Brasil?

Até o dia 20 de Setembro, o Brasil atingiu a marca de 4.545.999 casos confirmados e 136.965 óbitos, com um índice de letalidade de 3,01%. A Bahia é o segundo Estado brasileiro no incremento das estatísticas nacionais, apresentando 295.303 casos confirmados e 6.265 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,12%. Dentre as cidades com maior registro de casos, estão Salvador, Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista e Ilhéus.

Abaixo, temos duas curvas (Figura 1): a primeira indica o número de casos acumulados, que ainda se manifesta de modo ascendente, apesar de um pequeno degrau; e a segunda (curva epidêmica), pontua o número de casos ativos, em médias semanais. Esta curva, em especial, sinaliza que já tivemos 3 ou 4 picos ascendentes, e uma aparente indicação que a quantidade de pessoas acometidas pelo COVID-19, mantida a situação de isolamento atual, tende a regredir com o tempo.

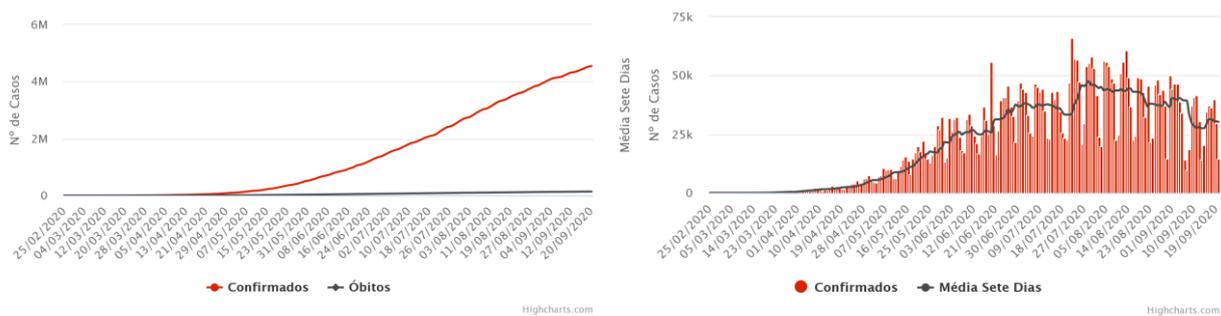


Figura 1 – Casos Acumulados na Bahia, à esquerda, apesar de pequeno degrau há quinze dias, ainda encontra-se ascendente; e Curva Epidêmica (ativos), à direita, com tendência de queda, com platô na última média, sem permitir definição

Destaca-se que cada uma das três subidas é seguida de pequeno platô ou início de descida, que volta a subir. Por isso, é fundamental a manutenção do isolamento. Cada retomada equivaleu a uma flexibilização anterior, e dessa forma, a atual provável descida exige cuidado.

A ideia de regressão pode também mascarar outra realidade, oposta: o crescimento do COVID-19 em municípios pequenos e do interior, que estão enfrentando a pandemia na sua fase inicial, enquanto as grandes cidades estabilizam e reduzem, puxando a curva estadual para baixo. A sensação é que, uma vez iniciado o declínio, ele é aplicável a todo Estado e podemos relaxar nas medidas de isolamento.

O declínio geral é médio, estatístico, não reflete **situações locais**, onde pode ser **FALSO**, conforme indicado pelos picos anteriores da Curva Pandêmica, logo acima. O pico tem mostrado que volta a ascender, com ocorrência de aglomeração e circulação. O mesmo é observado nas cidades grandes e em diversos países do mundo, com a falada “segunda onda”, um novo ciclo que se inicia em países considerados com pandemia encerrada.

Casos confirmados de COVID-19 na Chapada Diamantina

Das 388.380 pessoas que moram na Chapada, 1.712 já tiveram, ou ainda têm, Covid-19. Isso significa que 0,44% da população chapadeira faz parte da categoria “Casos Confirmados”. O mapa ao lado mostra a sua distribuição em cada um dos municípios. Ao observarmos a legenda, veremos que **Seabra (326)**, seguido por Iraquara (205), apresenta a maior quantidade de casos, enquanto Novo Horizonte é o único município sem casos na Bahia.

Entre 6 e 13/9, intervalo de uma semana, a quantidade de casos confirmados aumentou em 4,6%. Em quinze dias, esse aumento corresponde a 5,8%. Ou seja, na última semana, a quantidade de pessoas com COVID-19 aumentou mais do que o período entre 31/8 a 5/9.

O incremento mostra que a doença continua se expandindo, portanto, manter o distanciamento social e cumprir os protocolos da Organização Mundial de Saúde – OMS continuam sendo as melhores estratégias de combate ao vírus.

Se dividíssemos os 1712 casos totais pelos 25 municípios do Território, teríamos uma média aproximada de 69 casos/município. Este número pode subsidiar análises comparativas, mas é superficial, pois considera a Chapada Diamantina como uma região homogênea, desprezando as especificidades socioeconômicas, impactos peculiares dos modais rodoviários e as medidas de gestão em cada um dos municípios, esta observação também se aplica às demais médias do Território.

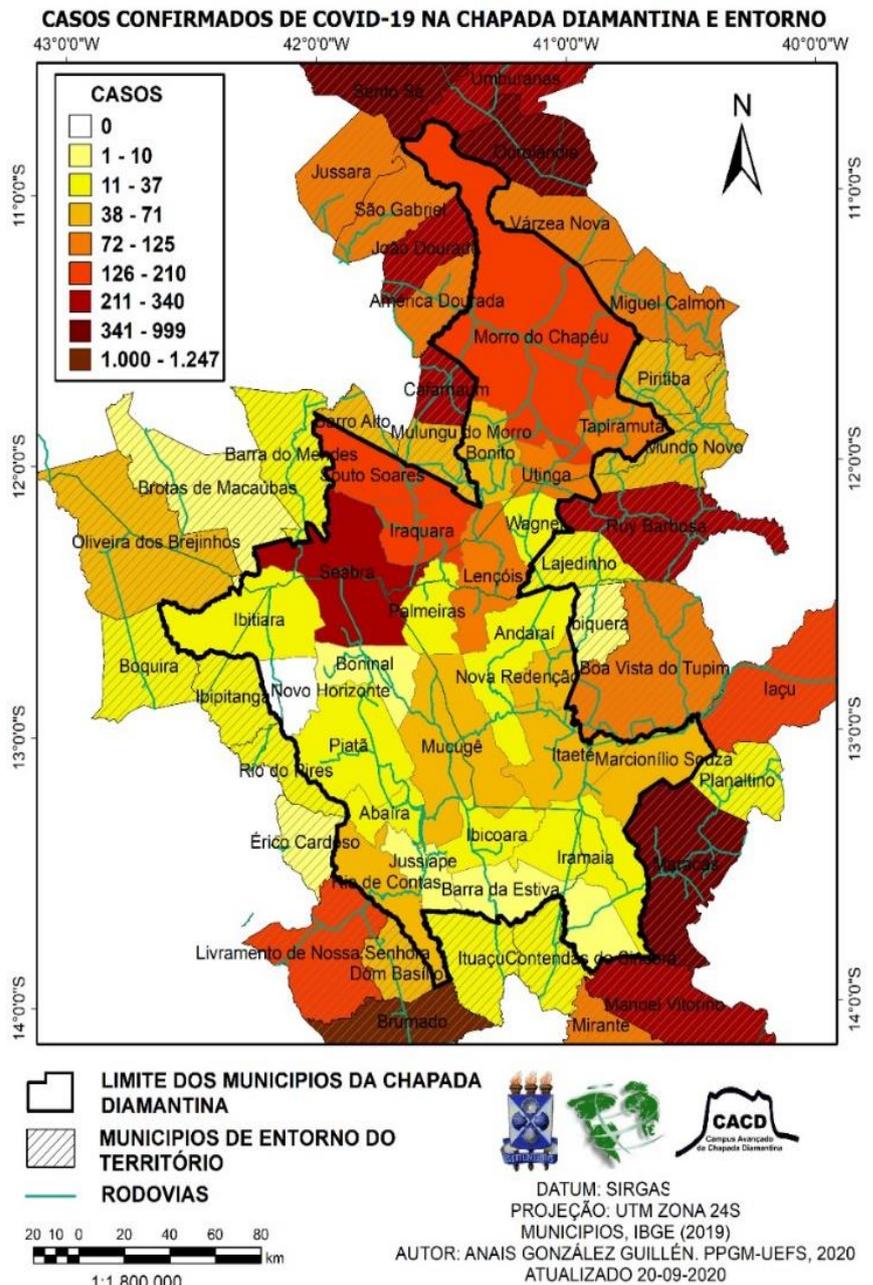


Figura 2 – Casos confirmados de COVID-19 na Chapada Diamantina e entorno até dia 20.09.2020

Incidência de COVID-19 na Chapada Diamantina

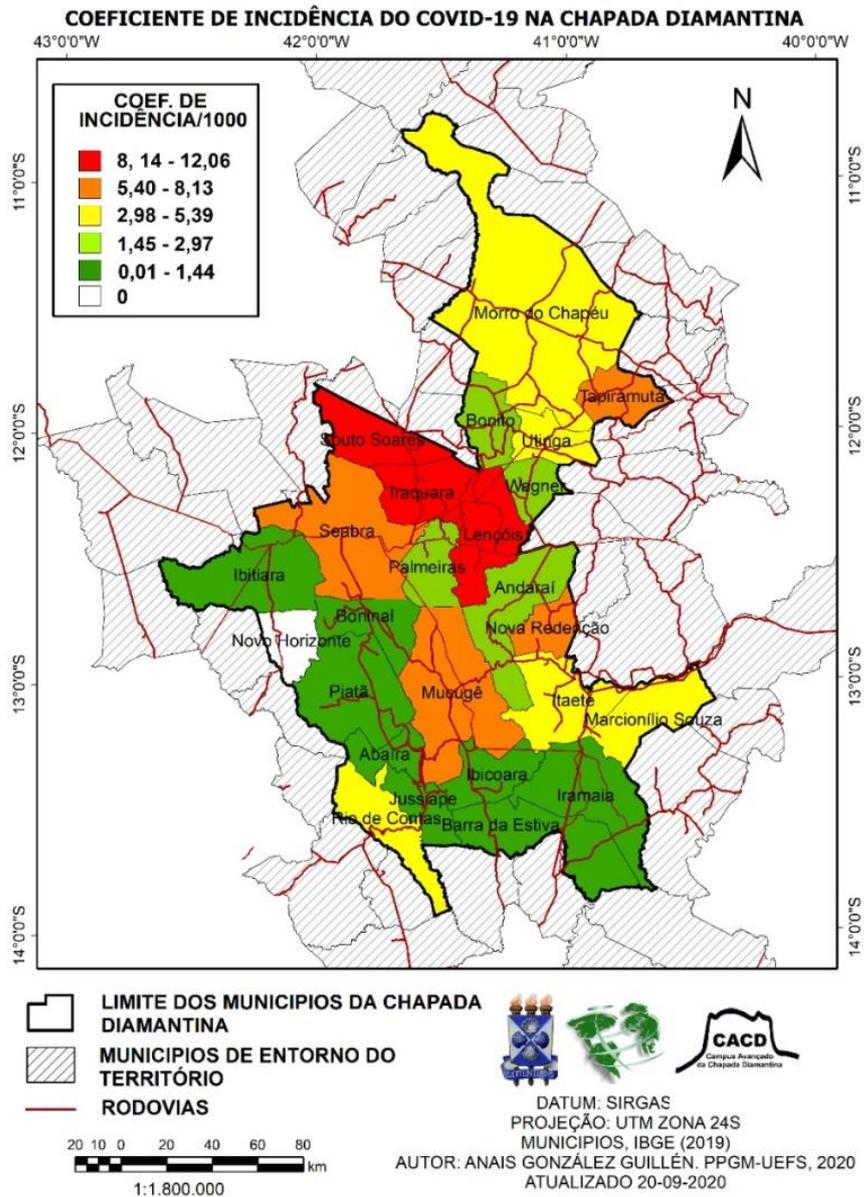


Figura 3 – Incidência de COVID-19 na Chapada Diamantina até dia 20.09.2020

áreas de maiores riscos e monitorar o comportamento do COVID-19. Para cálculo, multiplicamos, por mil habitantes, o quociente entre os casos confirmados de COVID 19 e a população do último censo demográfico.

A incidência baiana está acima da chapadeira. A Bahia, frente ao Brasil, tem um número de casos/contaminação alta, mas a Chapada não pode ser comparada aos municípios de centenas de milhares ou milhões de pessoas. Por isso, a escala de todos os mapas apresentados neste boletim, inclusive o de incidência, está composta para atender ao comparativo territorial.

A média de incidência da Chapada é de 4,41 casos/ 1000 habitantes.

A Figura 3 apresenta a incidência de COVID-19 em cada município.

Destacam-se Lençóis e, novamente, Souto Soares, acima dos 10 casos por mil habitantes. Sete municípios do Território estão abaixo de 1 caso por mil; doze deles na média, tendendo a baixo; e cinco com incidência alta. Coeficiente de incidência ou incidência é uma variável que estima o risco da população desenvolver uma doença em determinado local e tempo. Através dele, podemos identificar

Testagem de COVID-19 na Chapada Diamantina

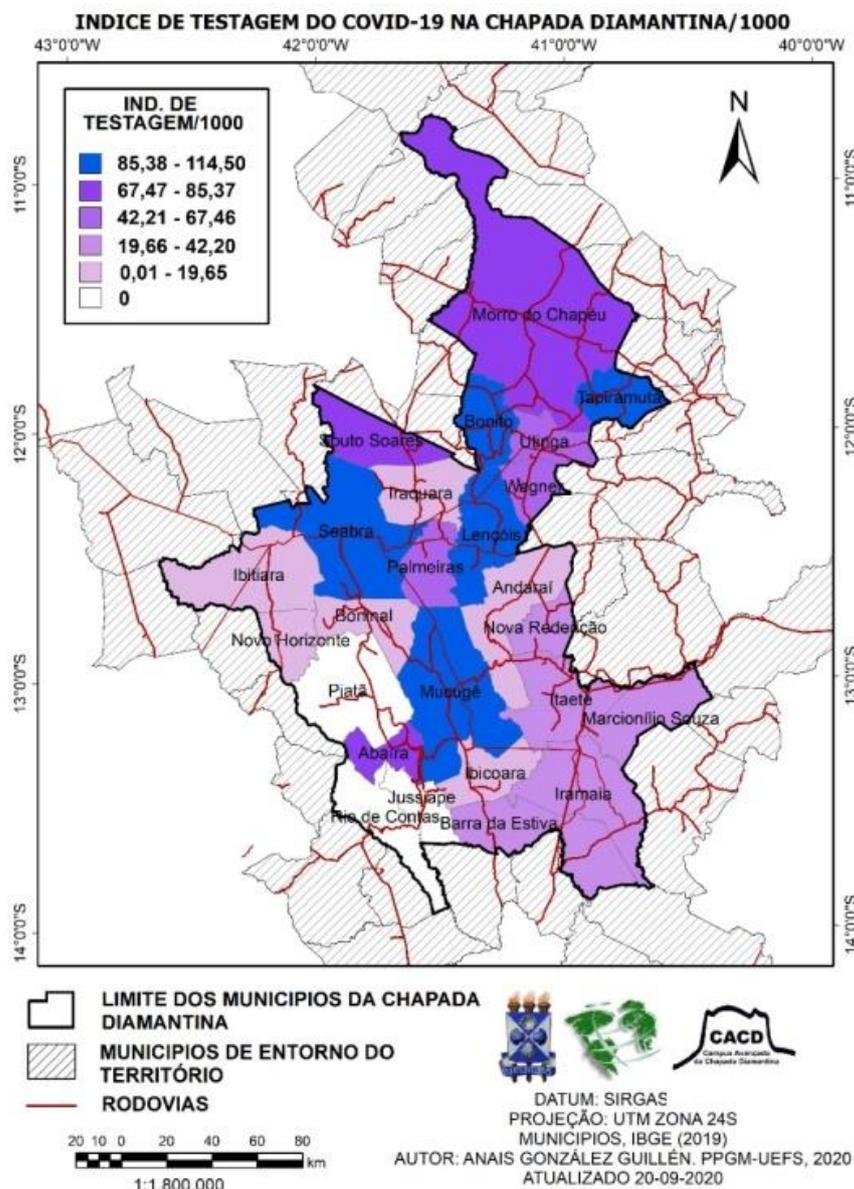


Figura 4 – Testagem de COVID-19 na Chapada Diamantina até dia 20.09.2020

testados com frequência. O mapa (Figura 4) mostra a distribuição de testes por mil habitantes. Os municípios de cor clara são os que menos testaram. Seabra, Mucugê, Lençóis, Bonito e Tapiramutá estão acima da média territorial, o que talvez explique a maior incidência e o maior número de casos confirmados, observe que Novo Horizonte, apesar de não ter casos confirmados tem testagem na média regional

Como há poucos testes disponíveis nos municípios, e até mesmo no mercado (em larga escala), a praxe é realizar testagem apenas em sintomáticos, isolando e observando a cadeia de contágio.

Mais de 20.047 testes já foram realizados. Isto equivale a uma média superior a 52 testes por 1.000 habitantes.

Entretanto, os testes são realizados mais de uma vez na mesma pessoa. Isso acontece porque aqueles que estão na linha de frente (equipe médica, a barreira sanitária, coveiros etc.) devem ser

Óbitos por COVID-19 na Chapada Diamantina

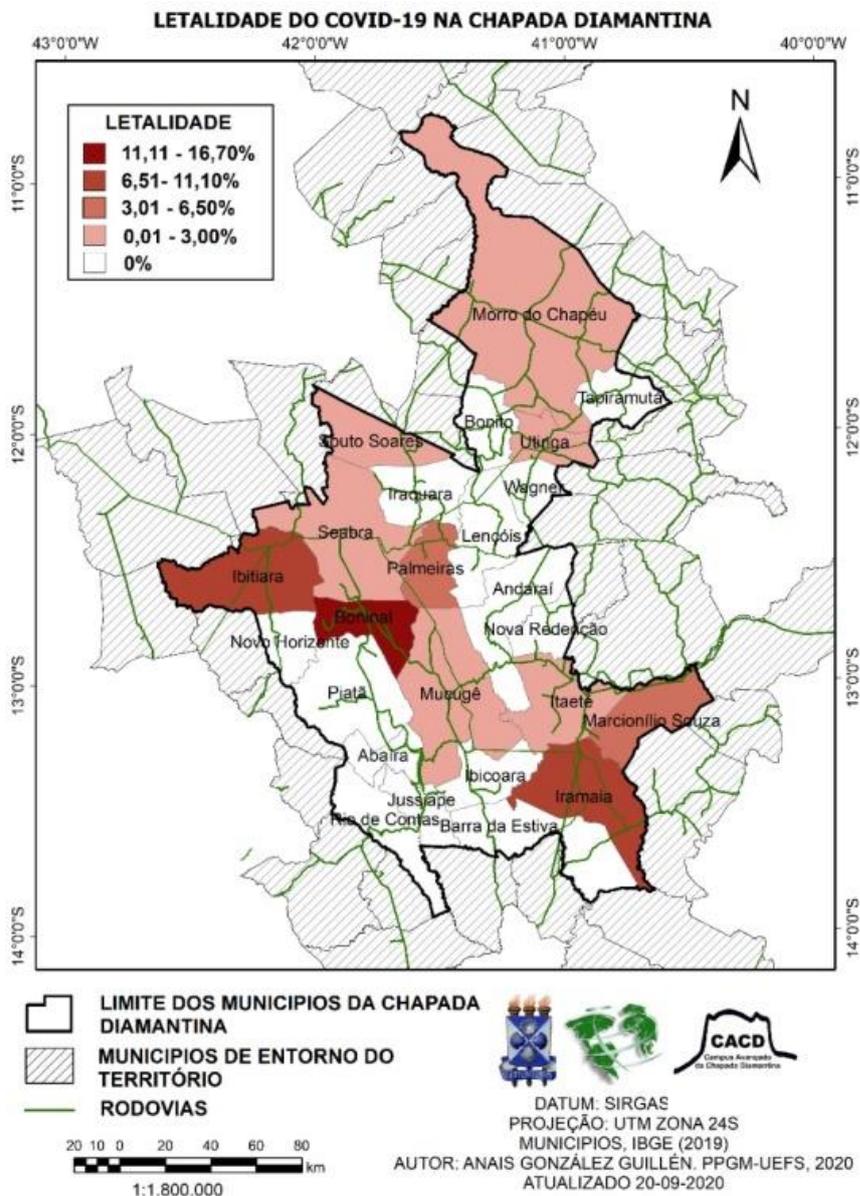


Figura 5 – Letalidade de COVID-19 na Chapada Diamantina até dia 20.09.2020

da população do Território. Em média, há cerca de 1 óbito para cada 20.000 pessoas diagnosticadas com coronavírus. Esta proporção entre óbitos e casos confirmados é convencionalmente chamada de índice de letalidade. O Índice de letalidade territorial é 1,3%.

A Bahia é o segundo estado do Brasil que mais tem casos confirmados, todavia apresenta letalidade abaixo da média nacional.

A Chapada tem média abaixo da estadual, variando da ausência de casos (0) em 14 municípios, até o máximo, acima de 2 pontos percentuais.

Assim a média do Território está abaixo da média do Estado e do Brasil, que é cerca de 2 e 3 vezes maior, respectivamente.

O mapa ao lado (Figura 5) mostra o índice de letalidade em cada um dos municípios. Como mais da metade ainda não apresenta óbitos registrados, nestes a letalidade é de 0%.

Vinte e duas pessoas já faleceram, e isso equivale a 0,005 %

Abaíra

O município representa cerca de 0,6 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Atravessada pela Estrada Verde – BA 148 que está interconectada com a BA 564, Abaíra recebe a influência da Mesorregião Centro-Sul baiana. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Abaíra à Piatã e à Jussiape.

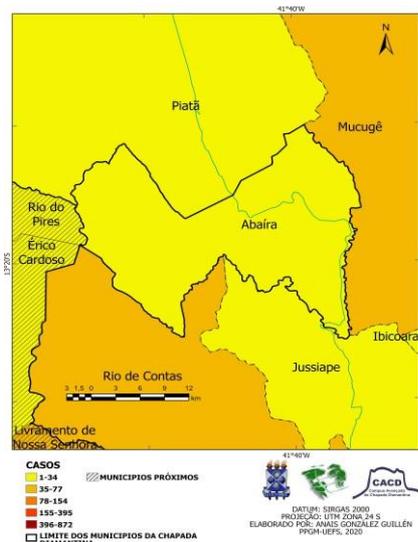


O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

11

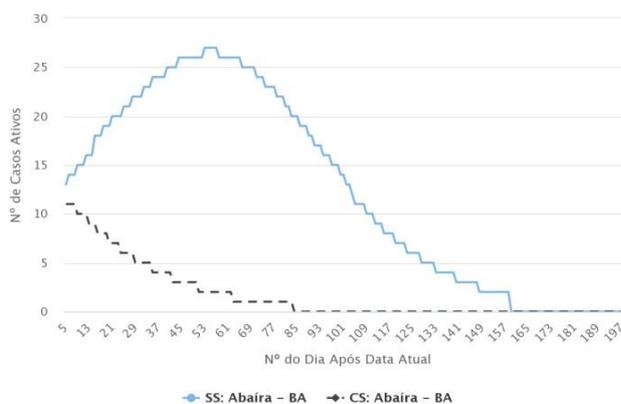


Casos Confirmados	11
Taxa de incidência/1000	1,32
Casos ativos	0
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	586



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Novembro/2020.

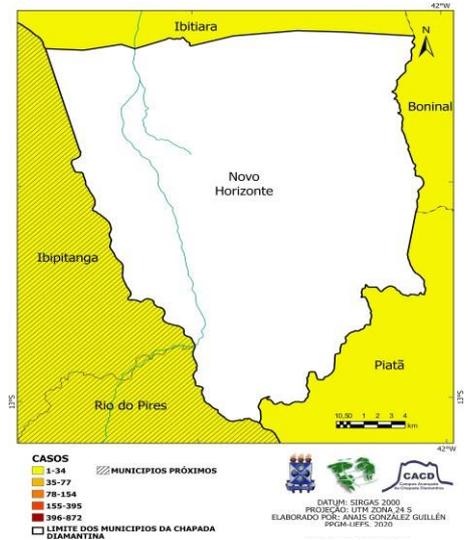


Variação do isolamento social ao longo do tempo



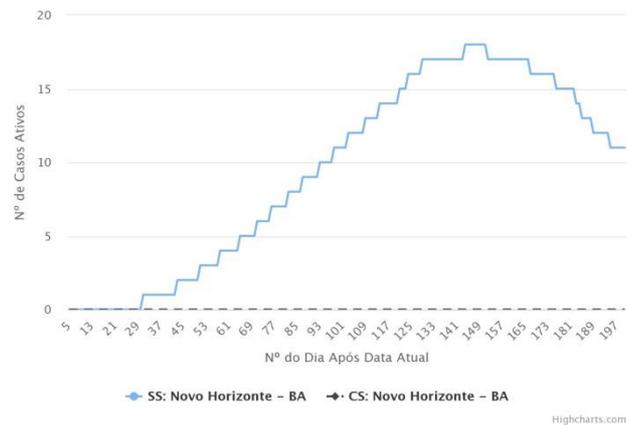
Novo Horizonte

Único município do Estado que ainda não apresenta casos de COVID-19 oficialmente registrados. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em dois blocos. Atualmente, há mais de 1000 monitoramentos realizados, 127 testes feitos, nenhum caso suspeito e nenhum caso confirmado. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Novo Horizonte à Ibitiara, à Rio do Pires e à Ibipitanga. São prováveis explicações para a situação especial de Novo Horizonte: a atuação de políticas municipais da saúde; o nível educacional entre os mais altos do estado ou a restrita circulação com duas estradas sem ramificações.

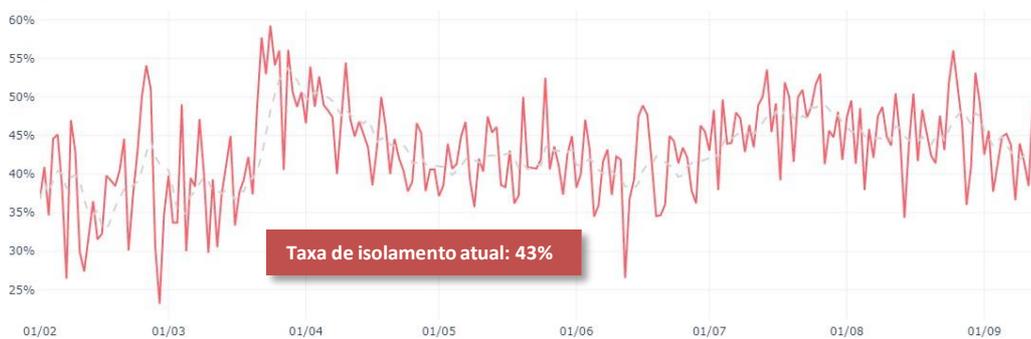


O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), não há previsão de pico para os próximos 200 dias; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para meados de Fevereiro/2021

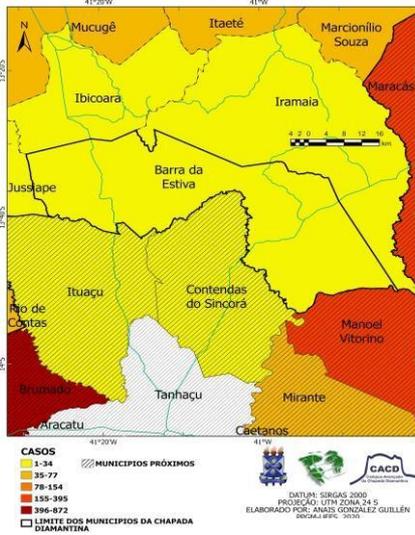


Varição do isolamento social ao longo do tempo



Barra da Estiva

O município representa cerca de 0,5 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por duas vias: uma que estabelece contato direto com Ibicoara e outra, com Iramaia.



O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

9

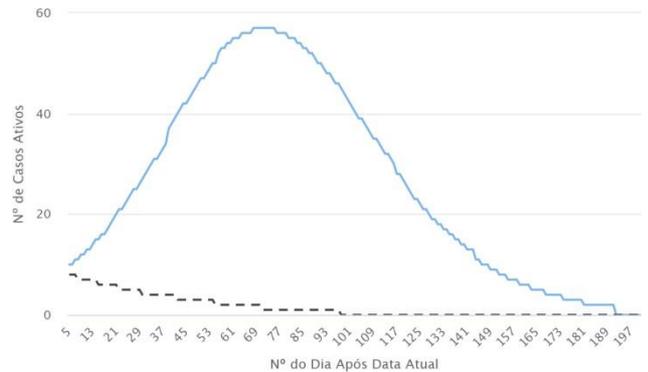


Casos Confirmados	9
Taxa de incidência/1000	0,42
Casos ativos	0
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	512



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Dezembro.



SS: Barra da Estiva - BA CS: Barra da Estiva - BA

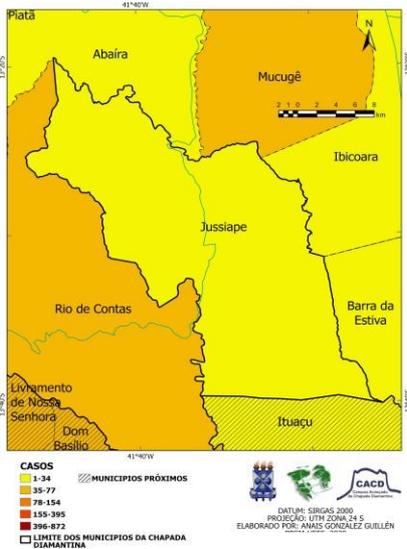
Highcharts.com

Variação do isolamento social ao longo do tempo



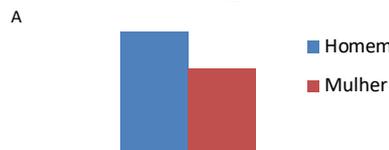
Jussiape

O município está abaixo da média de casos confirmados na Chapada Diamantina. O município representa cerca de 0,5 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são homens brancos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Jussiape à Abaíra e à Rio de Contas.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

8

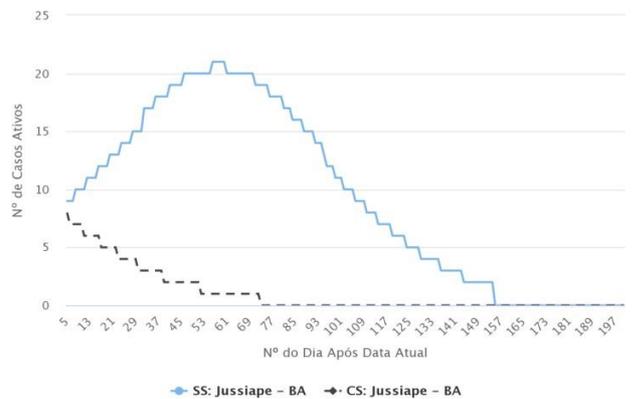


Casos Confirmados	8
Taxa de incidência/1000	1
Óbitos	0
Letalidade (%)	0



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para a segunda quinzena de Janeiro/2021.

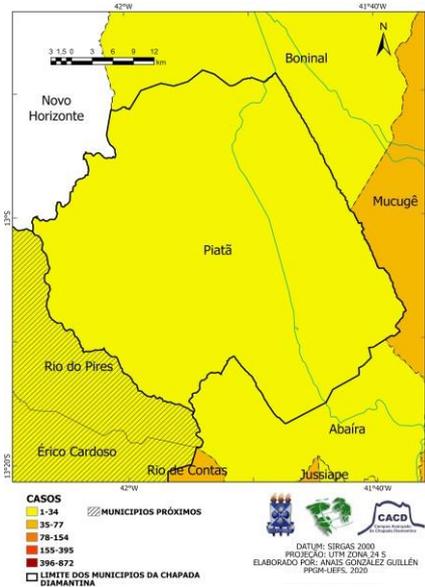


Varição do isolamento social ao longo do tempo



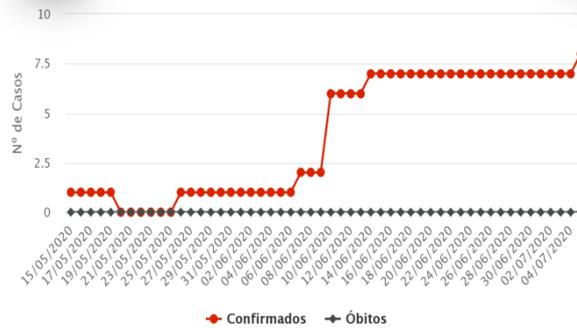
Piatã

O município representa cerca de 1,63% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Piatã à Boninal e à Abaíra.



O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

28

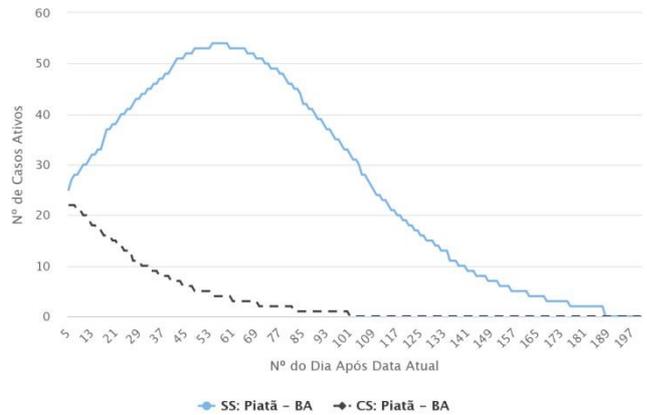


Casos Confirmados	28
Taxa de incidência/1000	1,56
Óbitos	0
Letalidade (%)	0



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para início de Novembro.

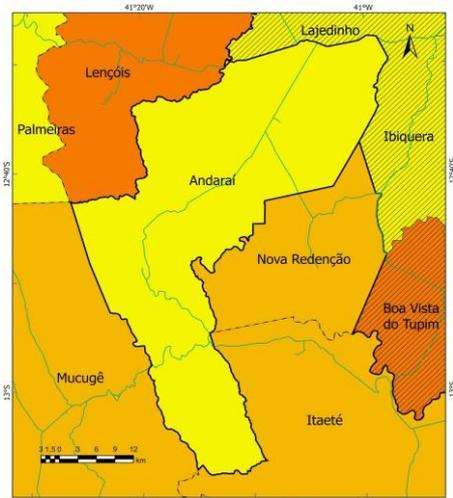


Varição do isolamento social ao longo do tempo



Andaraí

O município representa cerca de 1,81 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, perceberemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido diagonal, por intermédio das estradas que conectam Andaraí a Lajedinho, Nova Redenção, Mucugê e Itaeté.



O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

31

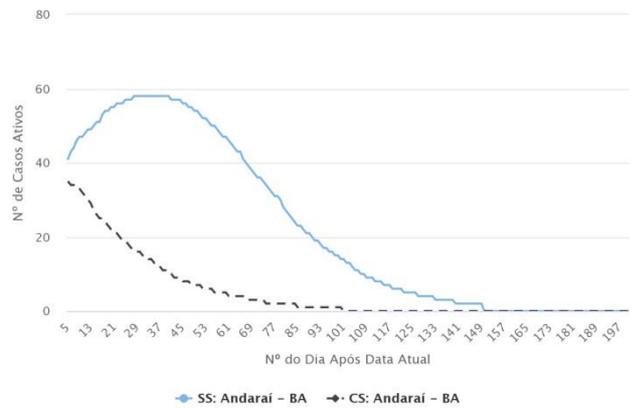


Casos Confirmados	31
Taxa de incidência/1000	2,22
Casos ativos	1
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	130



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para Outubro.

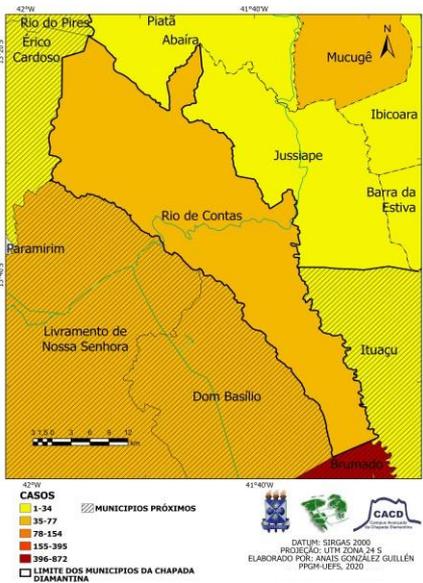


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Rio de Contas

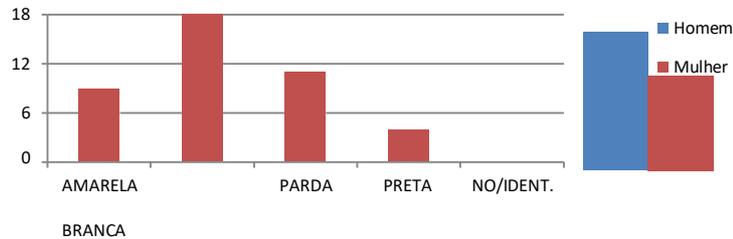
O município está abaixo da média de casos confirmados na Chapada Diamantina. O município representa cerca de 2,8 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido leste-oeste, por intermédio das estradas que conectam Rio de Contas a Livramento de Nossa Senhora e Jussiape.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

48

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

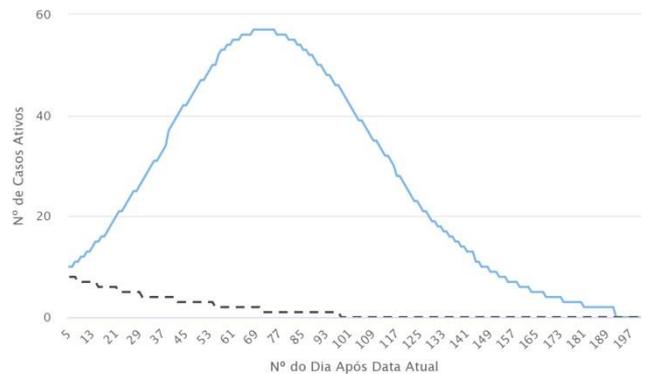


Casos Confirmados	48
Taxa de incidência/1000	3,69
Óbitos	0
Letalidade (%)	0



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Dezembro.

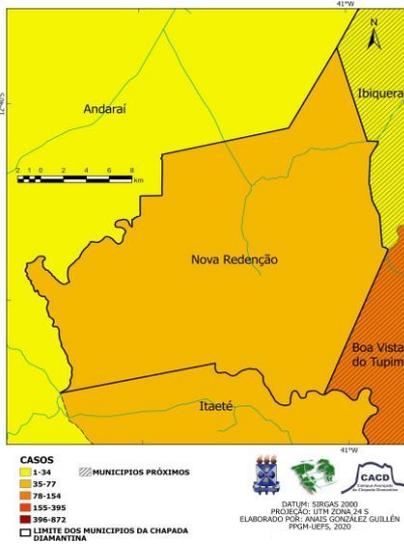


Varição do isolamento social ao longo do tempo



Nova Redenção

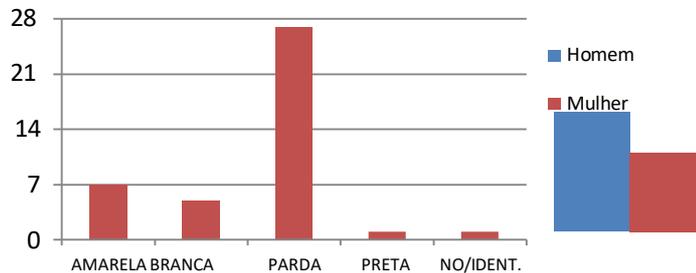
O município está abaixo da média de casos confirmados na Chapada Diamantina. O município representa cerca de 2,7 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são homens pardos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão se localiza na região norte, por intermédio das estradas que conectam Nova Redenção a Ibiquera e Andaraí.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

46

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

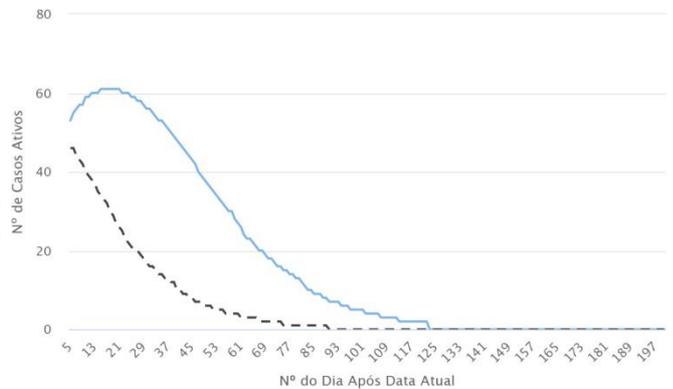


Casos Confirmados	46
Taxa de incidência/1000	5,73
Casos ativos	2
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	339



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Outubro.

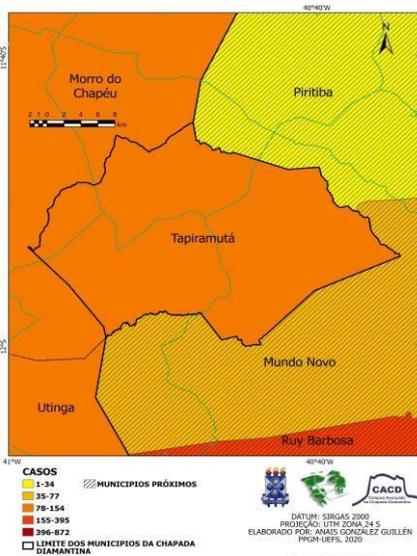


Varição do isolamento social ao longo do tempo



Tapiramutá

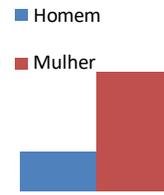
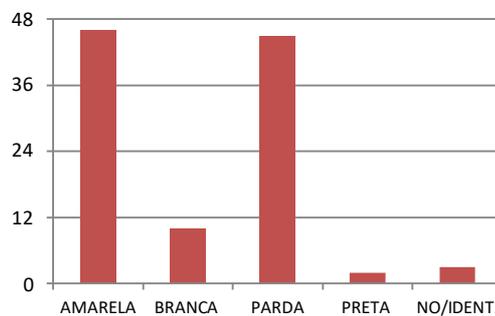
O município está abaixo da média de casos confirmados na Chapada Diamantina. O município representa cerca de 7,88 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas e amarelas. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece tanto no sentido norte-sul quanto no sentido leste-oste, por intermédio das estradas que conectam Tapiramutá a Morro do Chapéu, Piritiba e Mundo Novo.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

135

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

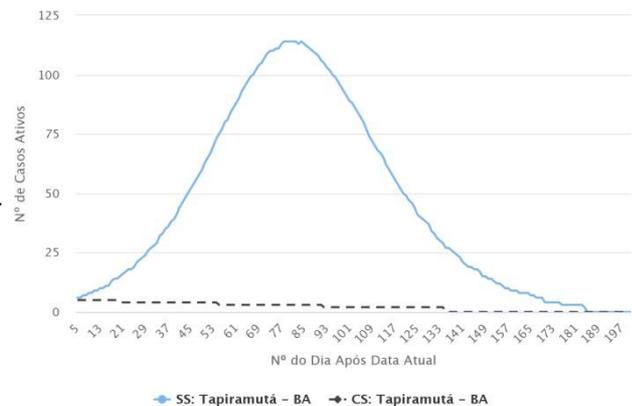


Casos Confirmados	135
Taxa de incidência/1000	8,17
Casos ativos	2
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	1891



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está foi ultrapassado; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para Dezembro.

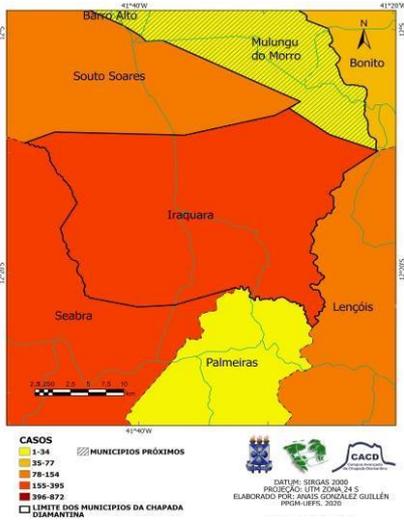


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Iraquara

O município representa cerca de 12 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Iraquara a Souto Soares, Seabra e Palmeiras.

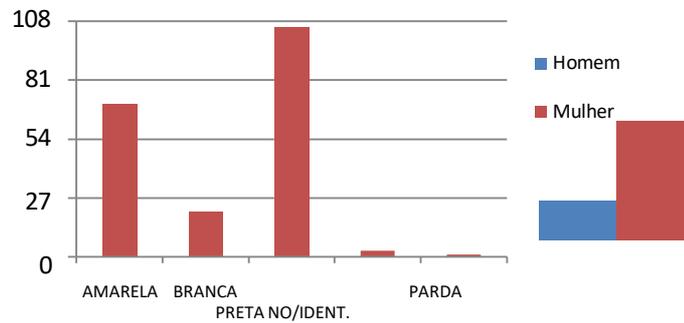


Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

205



CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

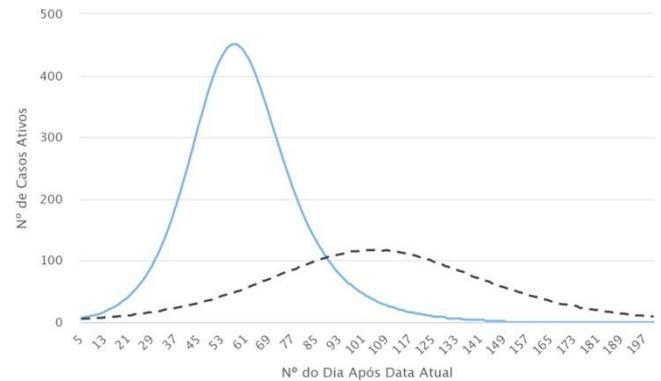


Casos Confirmados	205
Taxa de incidência/1000	9,07
Casos ativos	4
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	444



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Dezembro.

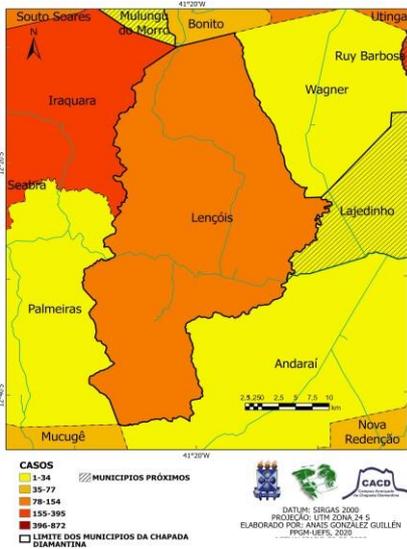


Variação do isolamento social ao longo do tempo



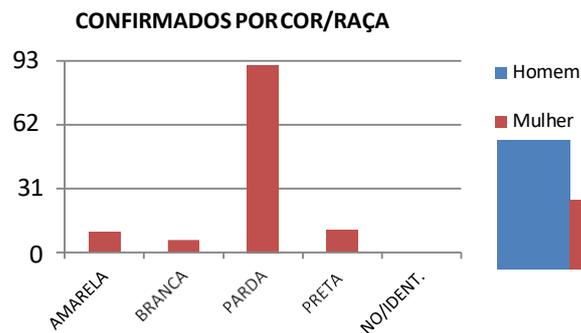
Lençóis

O município representa cerca de 9 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são homens pardos. Através do mapa, percebemos que há várias rotas de transmissão no município, por intermédio principal das estradas que conectam Lençóis a Palmeiras, Andaraí, Lajedinho e Wagner.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

140

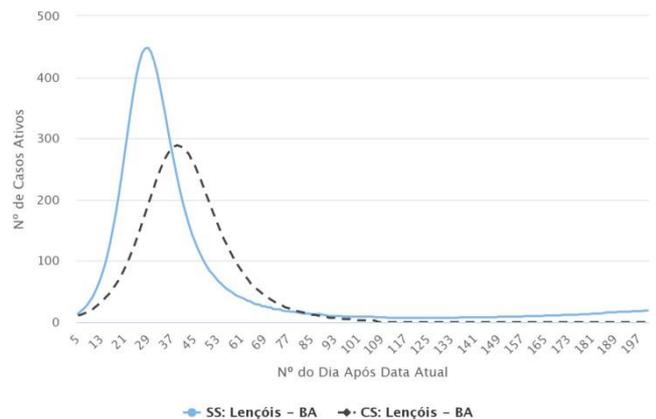


Casos Confirmados	140
Taxa de incidência/1000	13,5
Casos ativos	5
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	1065



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico em Novembro; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para a segunda quinzena de Outubro

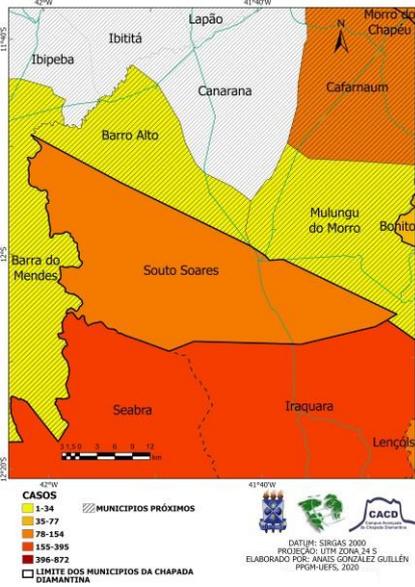


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Souto Soares

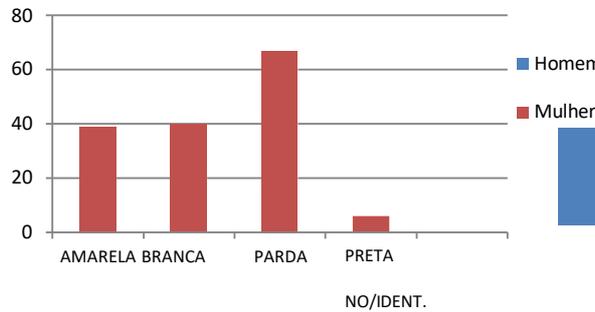
O município representa cerca de 10% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Souto Soares a Mulungu do Morro e Iraquara.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

171

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

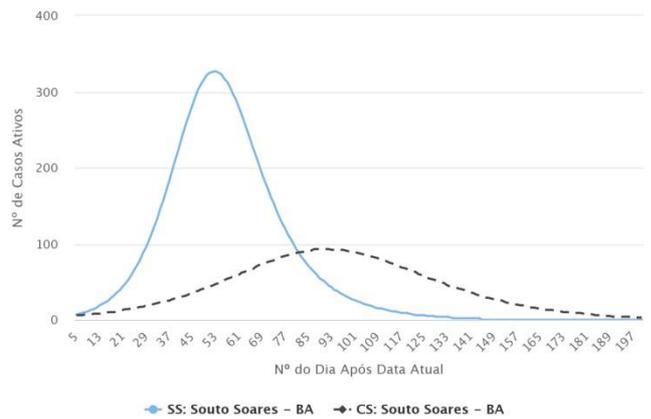


Casos Confirmados	171
Taxa de incidência/1000	10,7
Casos ativos	1
Óbitos	2
Letalidade (%)	1,2
Exames realizados	1158

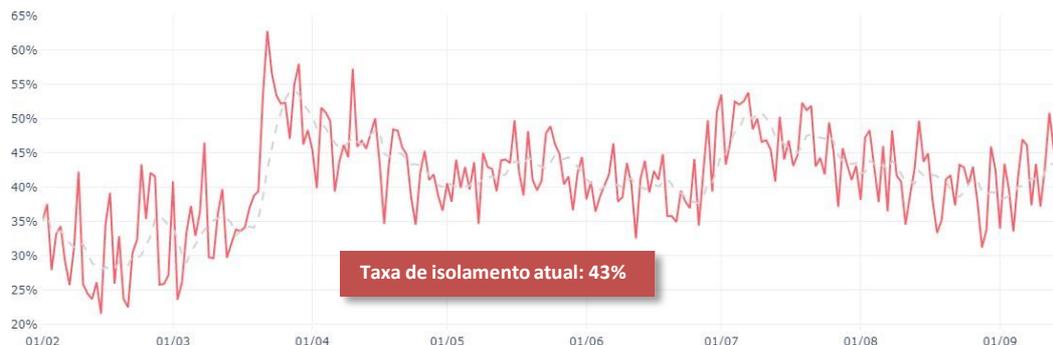


O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico esperado para final de Dezembro e início de Janeiro; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Novembro.

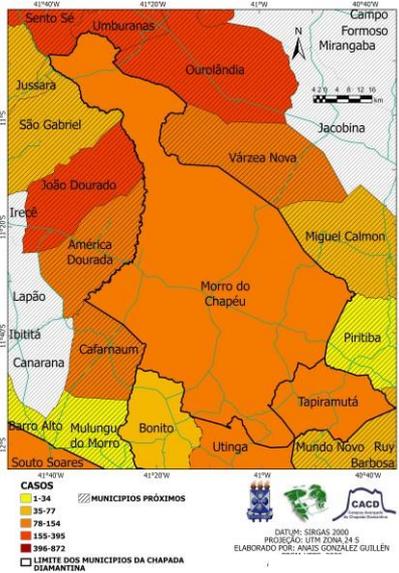


Varição do isolamento social ao longo do tempo



Morro do Chapéu

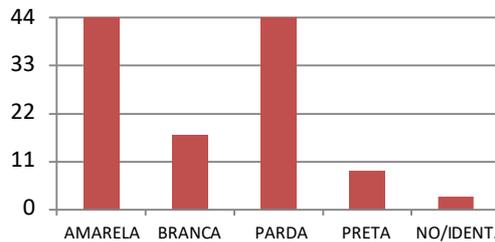
O município representa cerca de 8,8 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são homens pardos e amarelos. Através do mapa, percebemos que tem uma rede modal complexa e extensa, estabelecendo conexões em todos os sentidos ao longo do seu território.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

151

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

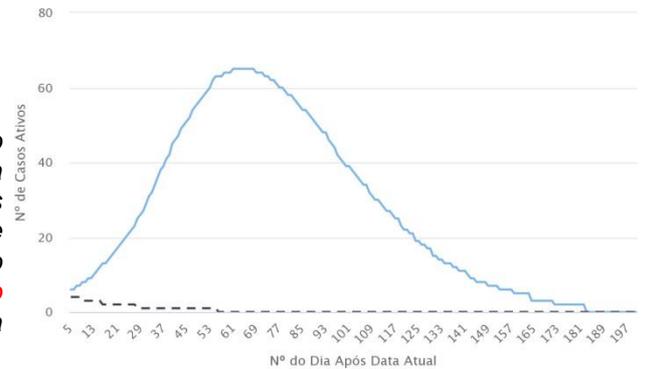


Casos Confirmados	151
Taxa de incidência/1000	4,29
Casos ativos	11
Óbitos	2
Letalidade (%)	1,3
Exames realizados	3002



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Janeiro.



SS: Morro do Chapéu - BA CS: Morro do Chapéu - BA

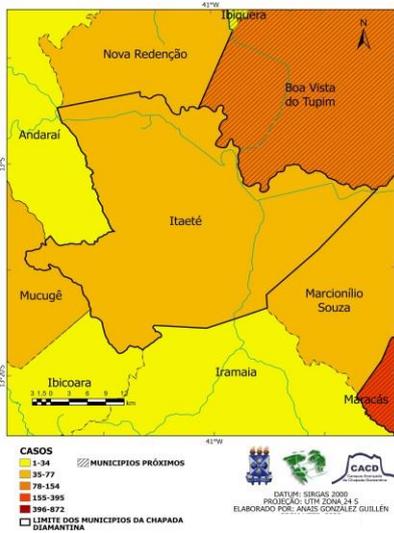
Highcharts.com

Variação do isolamento social ao longo do tempo



Itaeté

O município de Itaeté representa cerca de 4 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que há várias rotas de transmissão no território, intermediadas principalmente pelas estradas que conectam Itaeté a Boa Vista do Tupim, Iramaia e Marcionílio Souza.



O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

62

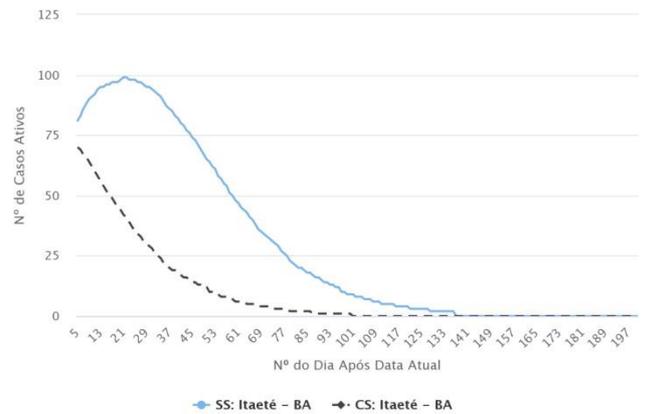


Casos Confirmados	62
Taxa de incidência/1000	4,15
Casos ativos	2
Óbitos	1
Letalidade (%)	1,6
Exames realizados	571



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Outubro.

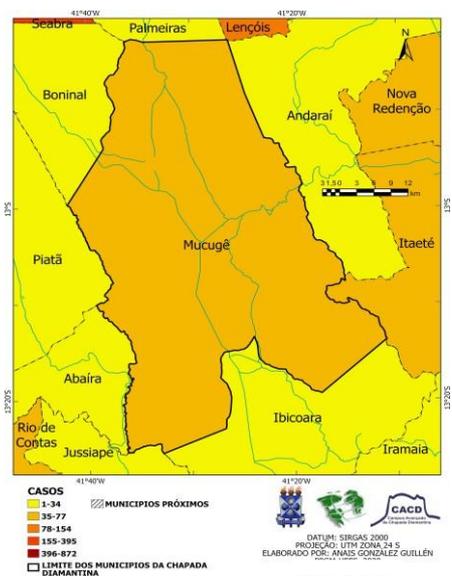


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Mucugê

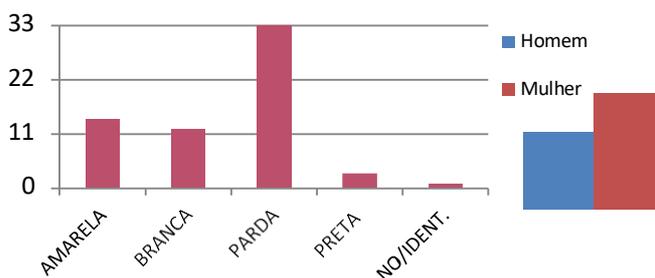
O município representa cerca de 3,8 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos Mucugê apresenta uma rede modal extensa e difusa, estabelecendo contato com Boninal, Andaraí e Ibicoara.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

66

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

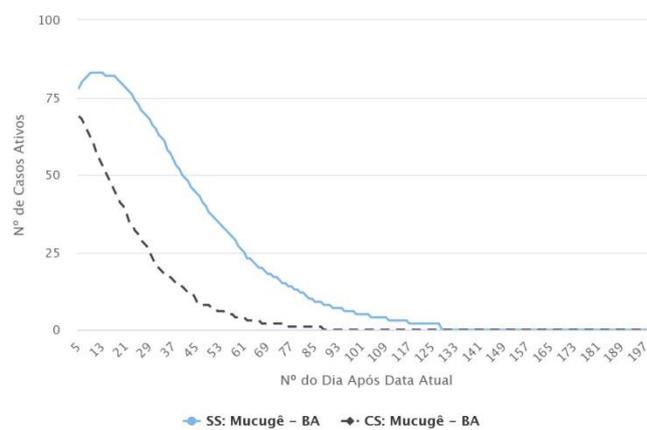


Casos Confirmados	66
Taxa de incidência/1000	6,26
Casos ativos	0
Óbitos	2
Letalidade (%)	3
Exames realizados	1027



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já aconteceu; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Setembro.

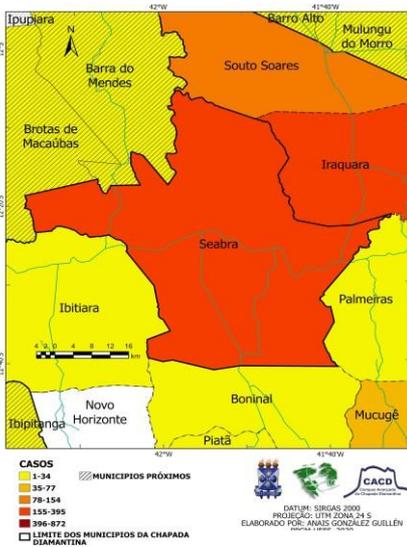


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Seabra

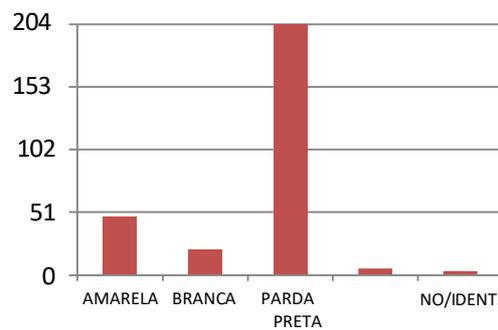
O município representa cerca de 19% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que a rota de sentido leste-oeste também se estende para a porção sul. A posição estratégica deste município, aliada a outros fatores econômicos e hospitalares dificulta a restrição de fluxo local.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

326

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

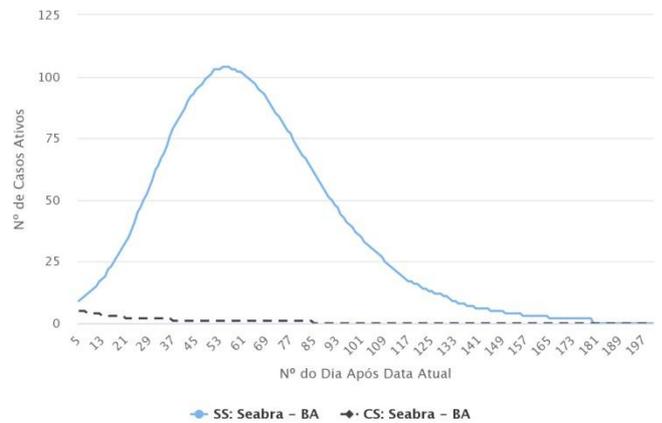


Casos Confirmados	326
Taxa de incidência/1000	7,8
Casos ativos	78
Óbitos	05
Letalidade (%)	1,5
Exames realizados	4283



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 2) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Janeiro.

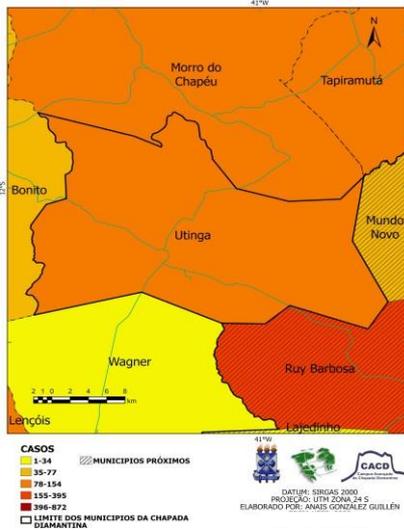


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Utinga

O município representa cerca de 5,5% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que as principais rotas de transmissão acontecem no sentido norte-sul e leste-oeste, por intermédio das estradas que conectam Utinga a Morro do Chapéu, Bonito, Wagner e Ruy Barbosa.

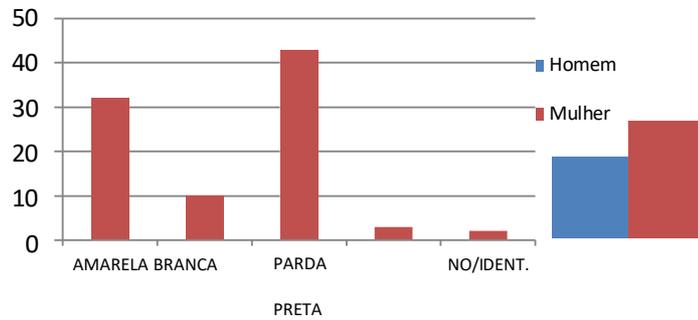


Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

95

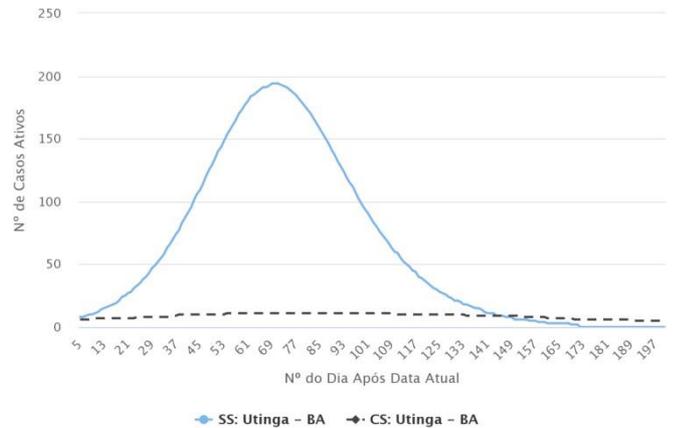
Casos Confirmados	95
Taxa de incidência/1000	5,23
Casos ativos	2
Óbitos	2
Letalidade (%)	2,21
Exames realizados	1202

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), sem previsão de pico; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Janeiro/2021.

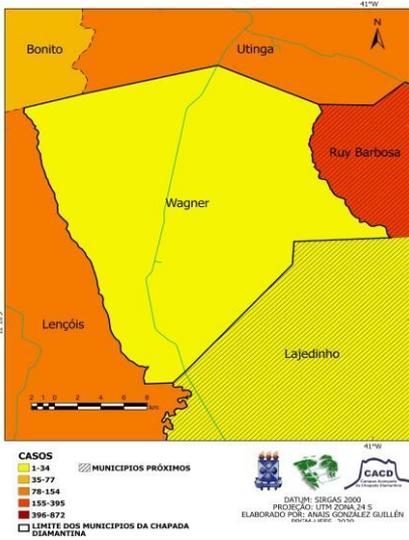


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Wagner

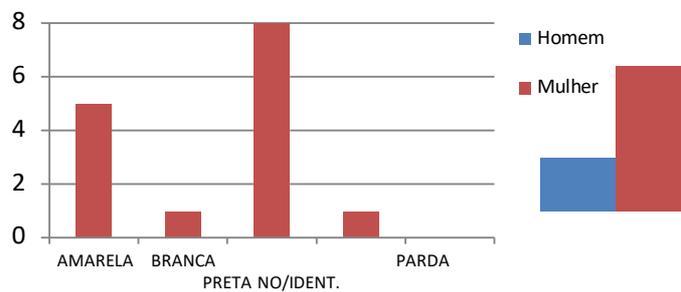
O município representa cerca de 1,1% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Wagner a Lajedinho e Utinga.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

19

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA



Casos Confirmados	19
Taxa de incidência/1000	2,12
Casos ativos	0
Óbitos	0
Letalidade (%)	0
Exames realizados	606



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Outubro.

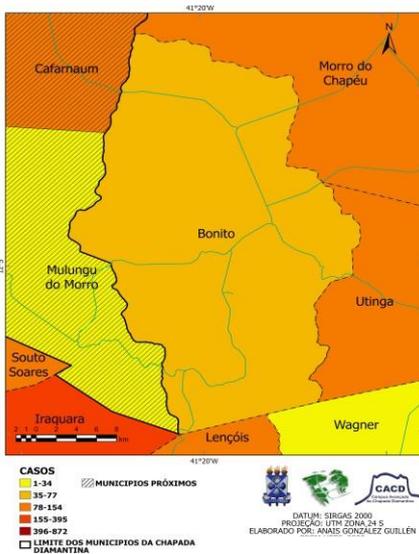


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Bonito

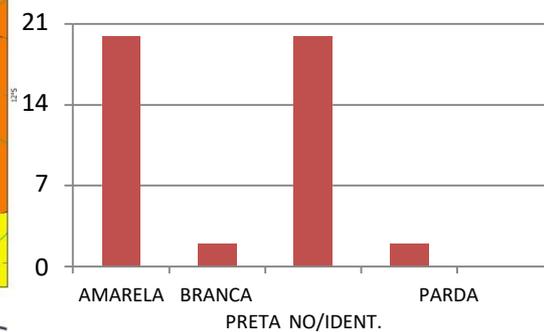
O município representa cerca de 3,2% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas e amarelas. Através do mapa, percebemos que há diversas rotas para acesso ao município de Bonito, ligando-o a Cafarnaum, Mulungu do Morro, Morro do Chapéu e Utinga.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

54

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

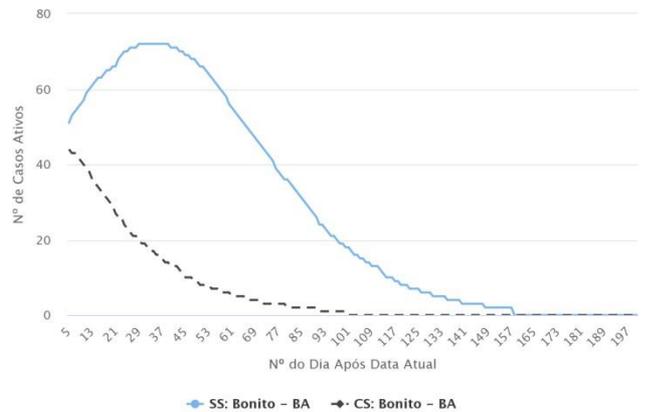


Casos Confirmados	54
Taxa de incidência/1000	3,64
Casos ativos	0
Óbitos	1
Letalidade (%)	1,9
Exames realizados	1488



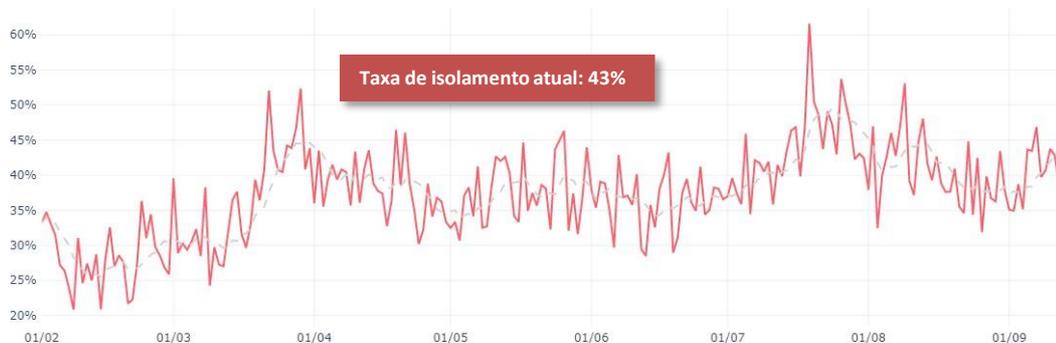
O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o próximo mês.



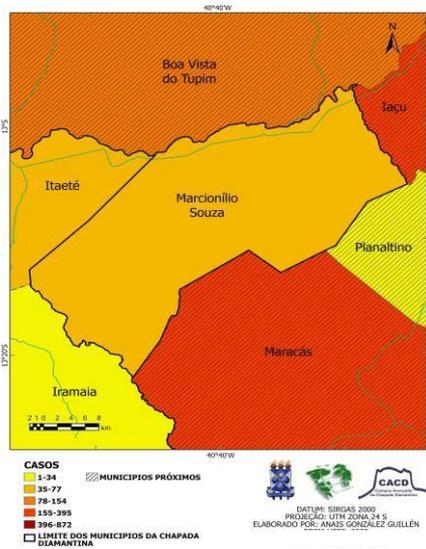
Highcharts.com

Variação do isolamento social ao longo do tempo



Marcionílio Souza

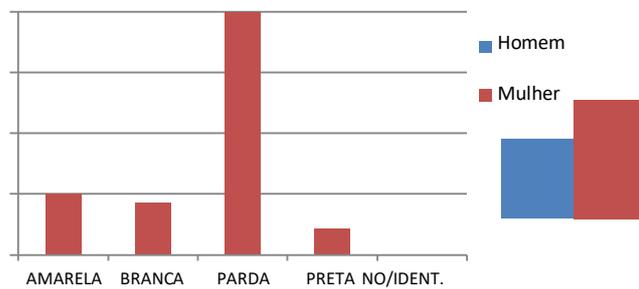
O município representa cerca de 3% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são mulheres pardas. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido leste-oeste, por intermédio das estradas que conectam Marcionílio Souza a Itaeté e Jaçu.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

46

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

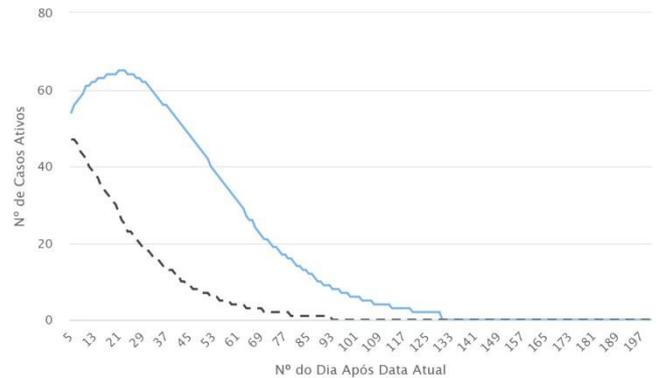


Casos Confirmados	46
Taxa de incidência/1000	4,38
Casos ativos	0
Óbitos	3
Letalidade (%)	6,5
Exames realizados	300



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Setembro.



SS: Marcionílio Souza - BA CS: Marcionílio Souza - BA

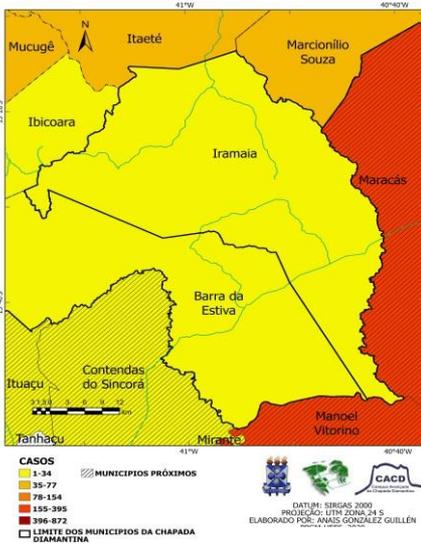
Highcharts.com

Varição do isolamento social ao longo do tempo



Iramaia

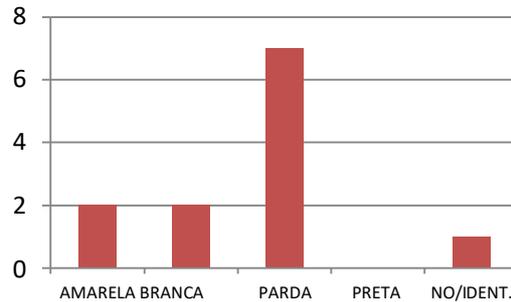
O município representa cerca de 0,7% do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Segundo os gráficos do primeiro bloco, os principais acometidos pelo COVID-19 são pardos. Através do mapa, percebemos que as principais rotas de transmissão do município, conectando-o a Maracás, Barra da Estiva, Ibicoara e Itaeté.



Quem são as pessoas já diagnosticadas com COVID-19 à frente dos números?

12

CONFIRMADOS POR COR/RAÇA

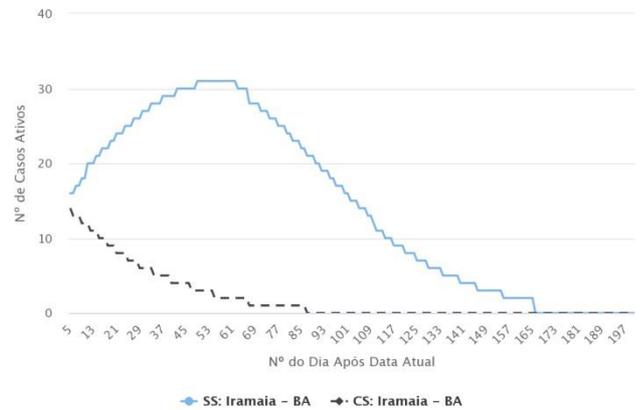


Casos Confirmados	12
Taxa de incidência/1000	1
Casos ativos	0
Óbitos	1
Letalidade (%)	8,3
Exames realizados	317



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já aconteceu; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Novembro.

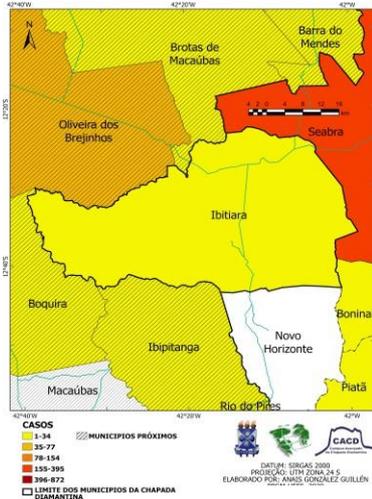


Variação do isolamento social ao longo do tempo



Ibitiara

O município de Ibitiara representa cerca de 0,5 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que a principal rota de transmissão acontece no sentido norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Ibitiara a Novo Horizonte. Na porção leste-oeste, temos as estradas que fazem ligação com Seabra e Oliveira dos Brejinhos. Aparentemente Ibitiara está servindo de tampão a Novo Horizonte, o qual se encontra bem restrito.



O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?

9



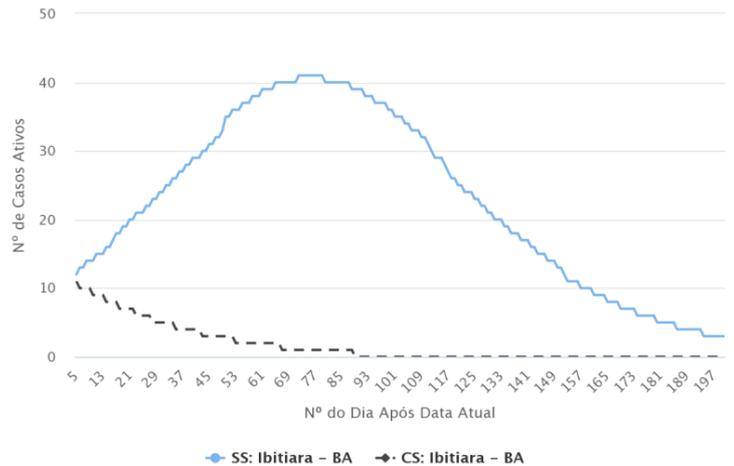
Casos Confirmados	9
Taxa de incidência/1000	0,58
Casos ativos	0
Óbitos	1
Letalidade (%)	11,1
Exames realizados	292

O Município apresenta testagem significativa, um óbito e 9 a 12 casos positivos, com aparente distorção no Boletim Municipal disponível. Consideram não haver casos ativos. O óbito se deu em início de agosto.



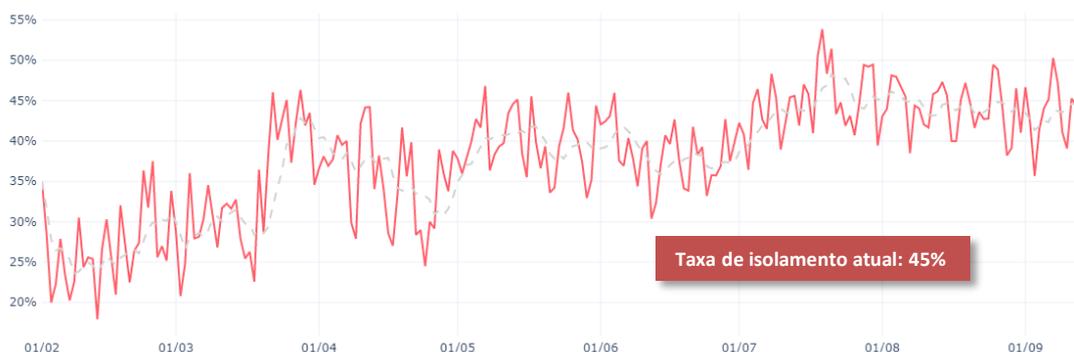
O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de "pico" o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões para os próximos dias, que pode ser alterada de acordo com a taxa de isolamento (principalmente): 1) Ao manter a atual restrição de fluxo (curva cinza tracejada), o pico já aconteceu; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o início de Dezembro



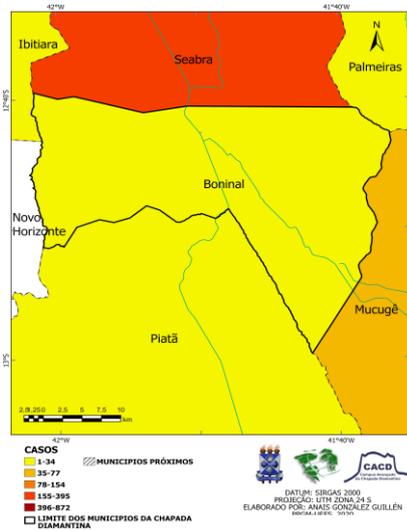
Highcharts.com

Variação do isolamento social ao longo do tempo



Boninal

O município representa cerca de 0,35 % do total de casos confirmados na Chapada Diamantina. Para melhor entendimento da situação, separamos os dados, abaixo, em três blocos. Através do mapa, percebemos que as principais rotas de transmissão acontecem no sentido diagonal e norte-sul, por intermédio das estradas que conectam Boninal a Piatã, Mucugê e Seabra. Sendo este último, o município mais contaminado do entorno. Aparentemente o Município tem bom isolamento, pois apesar de ter fronteira com Palmeiras, Ibitiara e Novo Horizonte, se houver contato entre eles se fara por trilhas.



6

O que já aconteceu desde o primeiro caso confirmado?



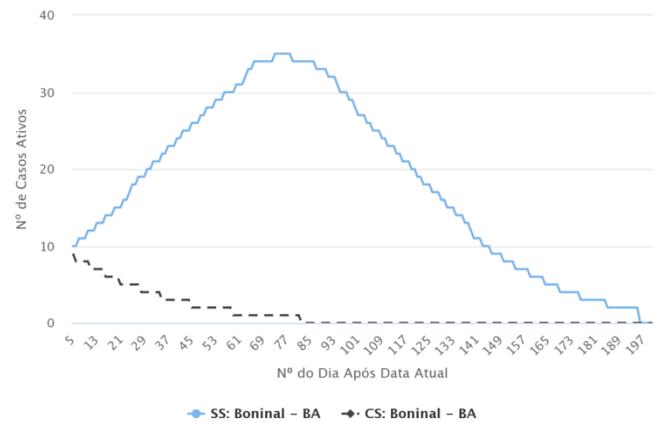
Casos Confirmados	9
Taxa de incidência/1000	0,44 0,66*
Casos ativos	0(?)
Óbitos	1
Letalidade (%)	16,7 11,1*
Exames realizados	38

O Município apresenta baixa testagem, um óbito e 9 casos na **SESAB***, com aparente defasagem no Boletim Municipal disponível. O ultimo casos ativo data de 7/9, 15 dias atrás, consideram não haver casos ativos. O óbito se deu em inicio de agosto.



O que esperar para os próximos dias?

O gráfico ao lado simula o aparecimento de casos ativos ao longo do tempo. Chamamos de “pico” o momento em que a curva atinge a quantidade máxima de casos ativos. Há duas previsões possíveis, associadas a taxa de isolamento social, principalmente: 1) Mantendo a atual restrição de fluxo, entre 40-50% (curva cinza tracejada), o pico já está acontecendo; 2) Ao ignorar a restrição de fluxo (curva azul), o pico é esperado para o final de Dezembro, quando deveria estar se encerrando no primeiro cenário.

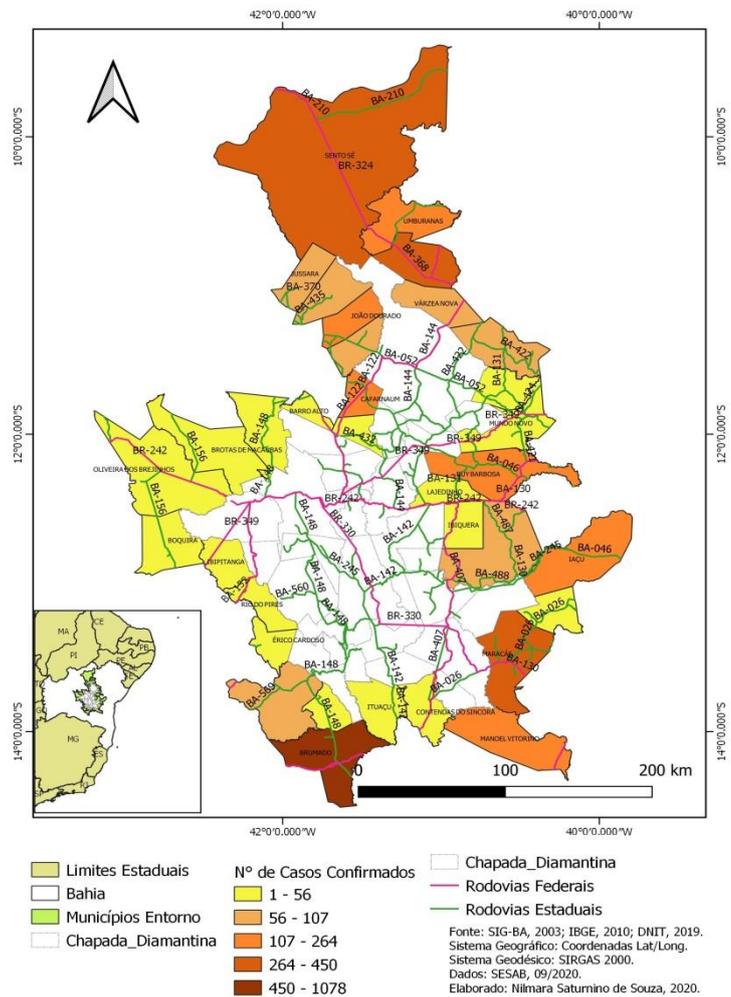


Variação do isolamento social ao longo do tempo

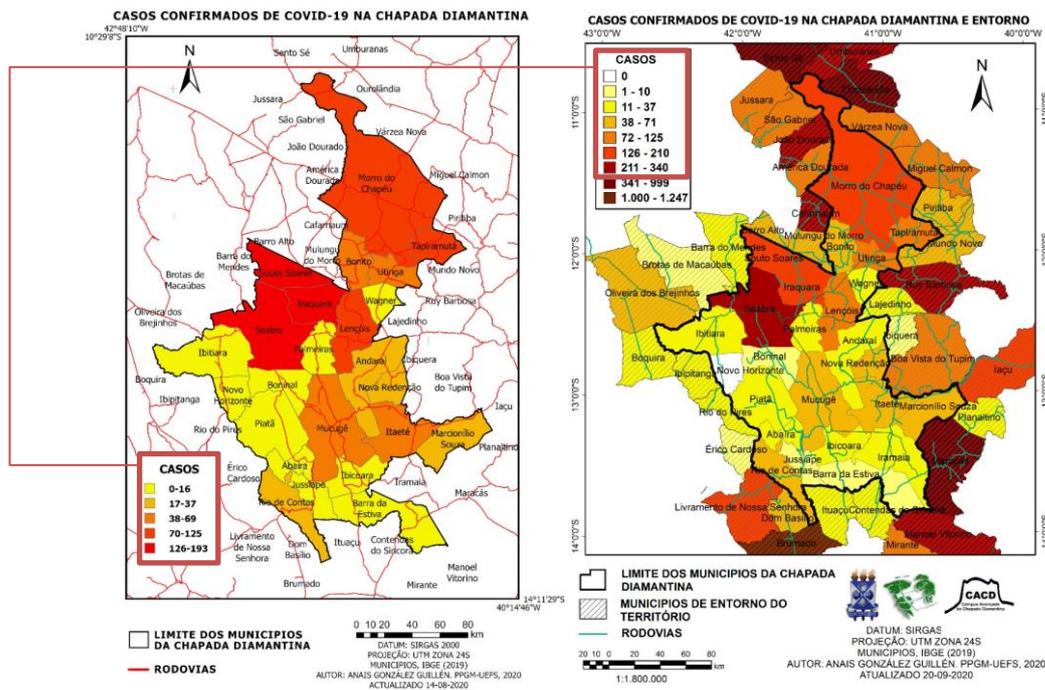


Considerações finais

Ao lado, o mapa apresenta o modal rodoviário e a distribuição de casos acumulados em municípios de entorno imediato àqueles que compõem o Território. Se compararmos este mapa atual com o primeiro mapa disponibilizado no Boletim nº 02, observaremos mudanças numéricas inexpressivas, mas que mantém os focos regionais de COVID-19. Sento Sé, Brumado, Ourolândia, Ruy Barbosa e Maracás continuam atuando como pequenos “epicentros”, envolvendo a Chapada Diamantina em um trapézio estreito. Isto reforça a importância da atuação das barreiras sanitárias, e os inúmeros desafios por ela enfrentados, oriundos, em sua maioria, da porção leste. Uma possível alternativa para os consumidores chapadeiros é adquirir os produtos da própria cidade, ou da própria zona rural, o que pode ajudar a conter a propagação do COVID-19 e a estimular a economia local.



Nas figuras seguintes, comparamos a distribuição de casos confirmados entre os dias 20 de Setembro e 14 de Agosto (intervalo temporal superior a um mês). Verificamos que os casos em Seabra aumentaram numa proporção superior aos demais; o que já era esperado, devido ao polo comercial e hospitalar estarem alocados em sua sede. Lençóis e Tapiramutá, por sua vez, tiveram acréscimos menores que Morro do Chapéu, Iraquara e Souto Soares. Os outros municípios, com exceção de Andaraí, Bonito e Marcionílio Souza, apresentaram aumento de casos proporcional aos de 14 de Agosto, mantendo o desenho estereotipado do mapa. Atente-se que o acréscimo das escalas atuais decorre do aumento de casos confirmados.



Créditos:

Coordenação e Edição textual boletim: Marjorie Cseko Nolasco^{1,2,3,4,5}, Quíssila Gois Antunes^{1,2,3,5}

Apoio Mapas e Gráficos^{1,4}: Anais Del Jesús González Guillén, Gladys Gregoria Pantoja Flores, Nilmara Saturnino de Souza

Computação Gráfica- Site: Lucas Miranda^{5,6}

Divulgação^{7,8}: Gislene Moreira³, Diosvaldo Pereira Novais Filho, Renata Lourenço, Daniel Felipe de Jesus Souza, Joselisa Chaves^{1,3,4,5,9}

- 1 – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
- 2 – Campus Avançado da Chapada Diamantina – CACD UEFS
- 3 – Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino em Ciências Ambientais – PROFCIAMB
- 4 – Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – PPGM
- 5 _ Projeto Covid19Municipios
- 6 – Bocapio
- 7 – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XXVIII – Seabra
- 8 – Núcleo de Comunicação – NUCOM/TV UNEB Seabra – Papo COVID na Chapada
- 9 – Portal GeoCOVID - UEFS

